

DUAS IMPORTANTES MULHERES

NA HISTÓRIA DE UM POVO

I – RUTE: UMA MULHER IMPORTANTE PARA A LINHAGEM DE DAVI

Em tempos de crise, Deus escolheu uma mulher moabita para incluí-la na linhagem de Davi e, por conseguinte, na ancestralidade do Messias, o Salvador do mundo. Alguns séculos antes, isso já havia acontecido com outra improvável, Raabe, a meretriz, a mulher que, temendo a Deus, escondeu em sua casa os dois espias enviados por Josué a Jericó (**Js 2.6,17,23**).

Agora, o mesmo temor a Deus e a confiança na sua providência fazem de Rute, uma estrangeira assim como Raabe, uma integrante da árvore genealógica de Davi. O registro é feito com destaque pelo evangelista Mateus, quando disse que “Salmom gerou *de Raabe* a Boaz, e Boaz gerou *de Rute* a Obede, e Obede gerou a Jessé. Jessé gerou ao rei Davi (**Mt 1.5,6**)

1. UMA MOABITA

A história de Rute, a moabita, é um dos muitos exemplos bíblicos de manifestação da graça de Deus a todos os povos ao longo da história. Os moabitas eram um povo pagão que descendiam de Moabe, filho da relação incestuosa de Ló, o sobrinho de Abraão, com a sua filha mais velha (**Gn 19.30-37**).

Depois de escapar da destruição de Sodoma, onde vivia com a sua mulher e filhas, Ló foi morar numa caverna, num monte próximo da cidade de Zoar, no extremo sul do mar Morto, região que se tornaria parte do território de Moabe (**Is 15.5; Jr 48.34**).

Ali as suas filhas tiveram a infeliz ideia de embebedá-lo e deitar-se com ele para suscitar-lhe descendência. Coube à primogênita a torpe iniciativa (**Gn 19.31,32**).

Moabe nasceu da primogênita, e Amom, da mais nova (**Gn 19.36-38**). Os dois tornaram-se pais de duas nações vizinhas de Israel: os moabitas e os amonitas. Ambos eram povos perversos, idólatras e inimigos de Israel em muitas circunstâncias (**Jz 3.13; 10.6-9; 1 Sm 11.1-11; 12.12; 1 Rs 11.1**).

2. A FAMÍLIA BELEMITA

Sob a ótica humana, Rute descreve a saga de uma simples família belemita e a disposição e coragem de uma jovem moabita que se apegou à sua sogra e terminou encontrando um judeu piedoso que, como parente remidor, a tomou em casamento.

Sob a ótica divina, contudo, era o desenvolvimento de mais uma importantíssima fase do plano eterno de redenção da humanidade. Prometido ainda no Éden (**Gn 3.15**), esse plano importava na preservação de uma geração piedosa, iniciada em Abraão (**Gn 12.1-3**) e que

prosseguiu através da tribo de Judá, de onde viria o Messias, o Salvador (**Mq 5.2; Ap 5.5**).

Sob a ótica humana, Rute surgiu inesperadamente no cenário bíblico e passou a integrar a linhagem de Davi ao casar-se com Boaz, um belemita, descendente de Salmom e Raabe, a meretriz (**Mt 1.5**). Esse foi mais um capítulo da soberana providência, rumo ao pleno cumprimento do plano salvífico anunciado desde Adão (**Lc 3.23-38**). Deus estava trabalhando para cumprir a sua promessa. Ele é sempre fiel em tudo o que promete (**Nm 23.19; Js 21.45; 2 Co 1.20**).

DE MOABE PARA BELÉM

A narrativa contida em Rute 1 parece indicar apenas a introdução de mais uma história familiar comum. Mesmo habitando em Belém, a “casa do pão”, a fome que assolava a terra fez Elimeleque decidir peregrinar nos campos de Moabe, o que expõe, em princípio, um inexplicável contraste. O povo que recebera as promessas de todas as bênçãos divinas (Dt 28.1-14) agora precisava buscar refúgio nas terras de um povo idólatra e impuro, que sequer seria admitido na congregação de Israel (**Dt 23.3**).

Essa intrigante decisão, contudo, preparou o cenário para a mudança da história de vida de uma despreziosa moça moabita, Rute.

MATRIMÔNIO E MATERNIDADE

Rute uma mulher importante para a linhagem de Davi, de Moabita para família Belenita.

Contexto Político de RUTE

- 1. Relações Israel-Moabe:** As relações entre Israel e Moabe eram complexas. Moabe era vista com desconfiança e hostilidade por Israel, exemplificada nas proibições de casamento com moabitas (Deuteronômio 23:3). No entanto, a inclusão de Rute na linhagem davídica e messiânica sugere uma visão mais inclusiva da graça de Deus.
- 2. Estrutura Social:** A sociedade israelita era patriarcal, com forte ênfase na propriedade familiar e na descendência. A história de Rute enfatiza a importância da preservação da linhagem familiar e das tradições, bem como a solidariedade e responsabilidade familiar.

Temas Teológicos no livro de RUTE

- 1. Providência e Lealdade:** A providência divina é um tema central, mostrando como Deus trabalha através das circunstâncias e das ações de pessoas comuns para cumprir seus propósitos. A lealdade de Rute a Noemi e a integridade de Boaz são destacadas como virtudes exemplares.
- 2. Inclusão dos Gentios:** A inclusão de Rute, uma moabita, na linhagem de Davi e de Jesus Cristo (Mateus 1:5) demonstra a abertura do plano redentor de Deus a todas as nações, não apenas a Israel.

Em Moabe, morre Elimeleque, ficando a viúva Noemi e os seus filhos Malom e Quiliom (1.2). Algum tempo depois, Malom, o primogênito, casa-se com Rute (Rt 1.4; 4.10), e o mais novo, Quiliom, casa-se com Orfa. Ao fim de quase dez anos, também morreram Malom e Quiliom (Rt 1.4,5).

Viúva e sem filhos, Noemi decide voltar a Belém, motivada pela notícia de que a fome havia acabado na sua terra (Rt 1.6). Embora pudesse permanecer em Moabe como decidiu Orfa, viúva de Quiliom, Rute escolhe vir com a sua sogra, declarando a sua fé no Deus de Israel (1.16).

A história de Rute em Belém será desenvolvida ao longo dos capítulos e versículos do livro, como veremos nesta obra. Nesta síntese biográfica, convém apenas dizer que o ápice da história acontecerá com dois eventos que foram fundamentais para que o propósito de Deus fosse consumado na vida dessa moabita. Apegada à sua sogra e sempre disposta a obedecer-lhe e servi-la, Rute alcança o favor do Senhor, “sob cujas asas [foi-se] abrigar” (Rt 2.12).

Casou-se com Boaz, parente de Elimeleque, e gerou Obede (hb., “servo”), tornando-se uma ancestral direta de Davi (de quem foi bisavó) e integrante da genealogia de Jesus (Rt 4.1-22; Mt 1.5-17; Lc 3.32). Honrar o casamento e a geração de filhos traz a bênção de Deus para muitas gerações (Hb 13.4; Sl 127.3-5).

Sobre RUTE concluímos que:

O livro de Rute oferece uma visão rica e diversificada da vida e cultura durante o período dos Juízes, (importante lembrar que era um tempo de muita decadência espiritual e moral), destacando temas de lealdade, redenção e providência divina. Seu contexto histórico, cultural, político e geográfico enriquece a narrativa, tornando-a uma parte vital da literatura bíblica e da tradição religiosa judaico-cristã.

O livro bíblico de Rute é uma história rica e comovente que destaca temas de lealdade, amor e redenção.

Seu destino está atrelado há um lugar desconfortável.

2 cor 4,18 Assim, fixamos os olhos não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

Pessoas em Destaque no livro de Rute

Rute (רוּת / Rute)

- **Significado do nome:** O nome “Rute” em hebraico pode significar “amiga” ou “companheira”.
- **Biografia:** Rute é uma moabita, nora de Noemi, que decide seguir sua sogra de volta a Belém após a morte de seu marido, Malom. Sua famosa declaração de lealdade a Noemi é uma das passagens mais conhecidas da Bíblia: “Não me instes para que te deixe e me obrigue a não te seguir; porque, aonde quer que fores, irei eu, e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rute 1:16).

- **Referências bíblicas:** Todo o livro de Rute, especialmente Rute 1:16-18, Rute 2:2-3, Rute 3:10-11 e Rute 4:13-17.

Noemi (נוֹעֲמִי / Noemi)

- **Significado do nome:** O nome “Noemi” significa “agradável” ou “doçura” em hebraico.
- **Biografia:** Noemi é a esposa de Elimeleque e mãe de Malom e Quiliom. Depois da morte de seu marido e filhos em Moabe, ela decide retornar a Belém. Noemi, amarga pela sua perda, pede para ser chamada de “Mara”, que significa “amarga”. No entanto, sua fé e perseverança são recompensadas através da lealdade de Rute e do casamento de Rute com Boaz.
- **Referências bíblicas:** Rute 1:1-5, Rute 1:19-21, Rute 4:14-17.

Boaz (בוֹאֵז / Boaz)

- **Significado do nome:** O nome “Boaz” significa “em força” ou “nele há força” em hebraico.
- **Biografia:** Boaz é um parente rico e influente de Elimeleque, o falecido marido de Noemi. Ele demonstra grande bondade e generosidade ao permitir que Rute respigue em seus campos e, eventualmente, casa-se com ela como seu redentor, preservando a linha familiar de Elimeleque. Boaz é visto como um tipo de Cristo devido ao seu papel redentor.
- **Referências bíblicas:** Rute 2:1, Rute 2:8-16, Rute 3:7-13, Rute 4:1-13.

Elimeleque (אֵלִמֵּלֵֿעֵֿקֵֿ / Elimeleque)

- **Significado do nome:** O nome “Elimeleque” significa “meu Deus é rei” em hebraico.
- **Biografia:** Elimeleque é o marido de Noemi e pai de Malom e Quiliom. Ele leva sua família para Moabe devido a uma fome em Belém, onde morre, deixando Noemi viúva. Sua morte, junto com a de seus filhos, leva ao retorno de Noemi a Belém.
- **Referências bíblicas:** Rute 1:1-3.

Malom (מָלּוֹם / Malom)

- **Significado do nome:** O nome “Malom” pode significar “doença” em hebraico.
- **Biografia:** Malom é um dos filhos de Noemi e Elimeleque, e o primeiro marido de Rute. Ele morre em Moabe, deixando Rute viúva.
- **Referências bíblicas:** Rute 1:2-5, Rute 4:10.

Quiliom (קִּלְיוֹם / Quiliom)

- **Significado do nome:** O nome “Quiliom” pode significar “definhamento” ou “consumação” em hebraico.
- **Biografia:** Quiliom é o outro filho de Noemi e Elimeleque, e marido de Orfa. Ele também morre em Moabe.
- **Referências bíblicas:** Rute 1:2-5.

Orfa (אֶרְפָּה / Orfa)

- **Significado do nome:** O nome “Orfa” pode significar “cerviz” ou “nuca” em hebraico.
- **Biografia:** Orfa é a outra nora de Noemi, casada com Quiliom. Após a morte do marido, ela inicialmente decide seguir Noemi, mas eventualmente retorna para a casa de sua mãe em Moabe.
- **Referências bíblicas:** Rute 1:4, Rute 1:14.

Obede (אֲבֵדָה / Obede)

- **Significado do nome:** O nome “Obede” significa “servo” ou “adorador” em hebraico.
- **Biografia:** Obede é o filho de Boaz e Rute, e o avô do rei Davi. Ele é visto como um símbolo de restauração e continuação da linhagem de Elimeleque.
- **Referências bíblicas:** Rute 4:17, Rute 4:21-22.

15. Genealogia e Importância

A genealogia apresentada no final do livro de Rute conecta os eventos da história diretamente à linhagem de Davi, e, por extensão, à linhagem messiânica. Esta conexão é enfatizada em Mateus 1:5-6, onde Rute é mencionada na genealogia de Jesus Cristo.

Esses personagens e seus significados contribuem para a riqueza teológica e literária do livro de Rute, destacando temas de lealdade, providência divina e redenção.

TÓPICO 2

ESTER: A MULHER QUE AGIU PARA A SOBREVIVÊNCIA DOS JUDEUS

Contexto Histórico de ESTER

1. **Período Persa:** O livro de Ester está ambientado durante o reinado do rei persa Assuero (Xerxes I, 486-465 a.C.), no vasto Império Persa, que se estendia da Índia à Etiópia (Ester 1:1). Este período é significativo na história judaica, pois os judeus estavam exilados e viviam sob domínio estrangeiro após a destruição do Primeiro Templo em Jerusalém.
2. **Situação dos Judeus no Exílio:** Os judeus estavam espalhados pelo império e frequentemente enfrentavam hostilidade e ameaças, mas também tinham oportunidades de influenciar nas cortes reais, como demonstrado por Ester e Mardoqueu.

O livro de Ester é uma das poucas porções encontradas aqui e ali na Palavra de Deus que se destacam pela ausência do nome de DEUS. Isso frequentemente surpreendeu a muitos. Os próprios judeus não puderam compreendê-lo, e há muitos cristãos não muito melhores. Tem sido comum, especialmente em tempos recentes, alguns tratarem o livro com uma certa medida de desconfiança, como se a ausência do nome do SENHOR fosse um motivo justo de suspeita como se não pudesse vir de Deus, porque o nome dEle não estava lá.

Agora, espero mostrar que o fato de o nome de Deus não estar lá, contribui para a excelência do livro, visto que há ocasiões nas quais Deus mascara Sua glória. Não existe

ocasião na qual Ele não trabalhe, mas Ele nem sempre permite que Seu nome seja ouvido ou Seus caminhos sejam vistos.

Precisamos compreender o que Deus tem em vista. A resposta é: Ele está falando de Seu povo nos tempos antigos em circunstâncias nas quais não podia citar Seu nome em conexão com ele, visto que a posição do povo era totalmente irregular. Mais propriamente, no livro de Ester, o povo judeu não tem nenhuma posição. Não podemos dizer exatamente o mesmo sobre os judeus que haviam saído da Babilônia de acordo com a permissão que Ciro, o persa, deu a eles, cumprindo a palavra dos profetas. É verdade que, mesmo em relação ao remanescente, Deus não os chama mais de “meu povo”.

O livro de Ester é a resposta a essa pergunta e nos mostra que, quando Deus não podia assumi-los de nenhuma forma e eles também não o assumiam publicamente quando não havia nenhum sinal da parte de Deus, nem da parte do povo, sendo que o nome de Deus, portanto, está totalmente oculto, sem ser mencionado uma vez durante o livro em meio a tudo isso, vê-se a mão e a obra secreta de Deus em favor do Seu povo, mesmo na condição irregular na qual se encontravam.

O livro não menciona o nome de Deus, mas prova as mãos dele nos acontecimentos.

(Et 1:1) Veio **בוא**, pois, o rei **מלך** com Hamã **המן**, para beber **שתה** com a rainha **מלכה** Ester **אסתר**

Ester **אסתר** - “estrela”, uma mulher corajosa e influente, conhecida por sua beleza, inteligência e pela sua ação em prol do povo judeu.

O nome verdadeiro de Ester na Bíblia é Hadassa. O verdadeiro nome Ester é de origem persa e foi adotado por ela quando se tornou rainha da Pérsia.

Hadassa é o nome hebraico original de Ester, que significa “**murta**” ou “**árvore de murta**”, simbolizando beleza e graça.

Murta uma planta conhecida por suas folhas brilhantes e flores perfumadas, na cultura judaica a murta é símbolo de beleza, docura e vida eterna, fazendo referência com as atributos que Ester possuía.

Na Bíblia, o nome **Ester** é mencionado 55 vezes, enquanto **Hadassa** é mencionado apenas uma vez, em (Et 2:7)

É interessante notar que Ester escolheu usar o nome persa ao invés do seu nome hebraico, o que pode indicar a sua adaptação à cultura persa e a sua missão específica dentro do palácio real.

A LEITURA BÍBLICA EM CLASSE registra o cap 7 onde vemos segundo banquete, a curiosidade e a benevolência do rei foram despertadas ainda mais. Ele, portanto, repetiu sua oferta de dar a Ester o que ela pudesse pedir até a metade do domínio dele.

A rainha Ester então se posicionou e implorou que sua vida fosse poupada com a de seu povo. Sua petição segue uma interessante tradição de negociação do Oriente Próximo. Se fossem apenas vendidos como escravos, Ester não teria reclamado. Então, sua preocupação

seria menor do que a tensão e o estresse sobrecarregando o grande imperador. E sua perda de liberdade seria menor do que a perda do rei de tantos assuntos leais. Mas, como eles devem ser aniquilados, ela deve ser autorizada a implorar por sua vida

(Et 7:4) Porque fomos vendidos **מכר**, eu e o meu povo **עם**, para nos destruírem **שמד**, matarem **הרג** e aniquilarem **אבד** de vez; se **אלו** ainda como servos **עבד** e como servas **שפחה** nos tivessem vendido **מכר**, calar-me-ia **תרש**, porque o inimigo **צר** não merece **שנה** que eu moleste **גזק** o rei **מלך**

Duas palavras se destacam nesse versículo: SERVOS E SERVAS

SERVOS **עבד** “*ebed*” – escravos, súditos, servidor

SERVAS **שפחה** “*shiphchâh*” – criada, pertencente a uma senhora

1. DE BELÉM PARA SUSÃ

BELÉM no heb. é **בֵּית לֶחֶם** “*Bêyth Lechem*”- casa do pão, alimento

Cristo declara ser esse pão em (João 6:31-35)

Paulo estabeleceu essa comparação do Senhor como nosso alimento (1 Co 10:3-4)

SUSÃ no heb, **שׁוּשַׁן** “*Shûwshan*” - “lírio”, a residência de inverno dos reis persas; situada às margens do rio Ulai ou Choaspes

De Belém, na Judeia, as Escrituras transportam-nos para Susã, na Pérsia (atual Irã), para conhecermos a história de outra destemida jovem mulher, Ester, que também foi usada providencialmente por Deus para a preservação de Israel.

Orfã de pai e mãe, ela poderia entregar-se à angústia e enveredar por caminhos de rebeldia. Contudo, o que temos é um extraordinário exemplo de obediência, serenidade, sabedoria, pureza e coragem. Ester foi criada pelo primo, Mardoqueu (Et 2.5-7,15), e tornou-se rainha num ato de providência divina. No palácio, aceitou o desafio de ser um instrumento divino para salvar o seu povo, os judeus, da grande matança decretada pelo rei Assuero.

Ester era filha de Abiail, tio de Mardoqueu. Judia nascida no exílio, não se sabe quando e em que condições ficou órfã. O seu nome hebraico era Hadassa, que significa *murta*. A murta era um lindo e conhecido arbusto perene, entre os favoritos

da Antiguidade; tinha folhas perfumadas e flores brancas ou rosadas que eram usadas para perfumar os ambientes e fazer grinaldas para os nobres nos banquetes. Já o nome persa Ester (*stara*), significa “estrela”.

Ester fazia parte da geração de judeus nascidos no cativeiro. No ano 597 a.C., Quis, o bisavô de Mardoqueu (e, ao que tudo indica, também de Ester), fora transportado de Jerusalém para a Babilônia junto com 11 mil exilados que acompanharam Jeconias (ou Joaquim), rei de Judá (Et 2.5,6; 2 Rs 24.6,12-16).

Conforme Isaías e Jeremias profetizaram, o fim do cativeiro babilônico foi decretado por Ciro, rei da Pérsia, no ano 538 a.C., mas, como já salientando, a grande maioria dos judeus permaneceu na Babilônia sob domínio persa (Is 44.26,28; 45.1,4,5,13; Jr 29.10-14).

1. **Providência e Soberania Divina:** Embora o nome de Deus não seja mencionado diretamente, a narrativa está repleta de sugestões da providência divina. A ascensão de Ester como rainha e a descoberta da conspiração de Hamã são vistas como intervenções providenciais.
2. **Fidelidade e Coragem:** Ester e Mardoqueu exemplificam fidelidade e coragem ao defenderem seu povo. A decisão de Ester de arriscar sua vida para falar com o rei (Ester 4:16) e a firmeza de Mardoqueu em não se curvar a Hamã (Ester 3:2) são atos de grande bravura.

2. De órfã a rainha

Com a tomada de Babilônia, os persas adotaram a cidade de Susã, no antigo Elão, (atualmente é o Irã), como uma das capitais do novo império (**Et 1.1,2**). Outras cidades importantes existiam na época, destacando-se Ecbatana (na Média), Pasárgada e Persépolis (na Pérsia) todas, agora, com palácios reais persas, além da própria Babilônia. Tais cidades eram, provavelmente, consideradas capitais. Susã era a capital de inverno, embora tanto no livro

Neemias (**Ne 1.1,2**) quanto em Ester, observa-se, aparentemente, a permanência do imperador por anos seguidos habitando no mesmo palácio, excetuando os tempos de guerra, como a campanha de Assuero contra a Grécia, que durou cerca de quatro anos, terminando no ano 480 a.C., com a destruição quase total das forças navais persas na Batalha de Salamina, conforme narra Heródoto (485–425 a.C.) no seu livro *História*.

Em Susã, viviam Ester e Mardoqueu, dentre milhares de outros judeus.

Dotada de uma rara beleza, Ester integrou o grupo de moças virgens que se candidataram para suceder a rainha Vasti, deposta pelo rei Assuero por conta da sua desobediência e teimosia, como escreve Flávio Josefo. Depois de uma grande festa pública que durou 180 dias e reuniu representantes das 127 províncias da Pérsia (**Et 1.3**), Assuero ofereceu, nos jardins do seu palácio, um banquete de sete dias, regado a muita bebida para todos os que estavam na fortaleza de Susã, ricos e pobres (**Et 1.5-8**).

No sétimo dia, mandou que trouxessem Vasti “para mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura” (**1.10-12**).

A rainha recusou o chamado do rei, “embora ele enviasse diversas vezes os eunucos para buscá-la”, conforme diz Josefo, acrescentando:

Essa teimosia aborreceu ao rei. Ele saiu do banquete, reuniu os magos, que entre os persas interpretam as leis, e queixou-se a eles de ter várias vezes pedido à rainha que comparecesse ante a assembleia e que ela não queria obedecer

1. Ester (אֶסְתֵּר / Ester)

- **Significado do nome:** “Estrela” em persa; seu nome hebraico é Hadassa (הַדַּסָּה), que significa “murta”;

- **Biografia:** Uma jovem judia órfã criada por seu primo Mardoqueu. Ela se torna rainha do Império Persa e usa sua posição para salvar seu povo do genocídio planejado por Hamã.
- **Referências bíblicas:** Ester 2:7-20, Ester 4:13-17, Ester 7:1-10.

1. Mardoqueu (מָרְדֳּכָי / Mardoqueu)

- **Significado do nome:** Possivelmente relacionado ao deus babilônico Marduque.
- **Biografia:** Primo e tutor de Ester, Mardoqueu desempenha um papel crucial ao descobrir uma conspiração contra o rei e ao desafiar Hamã, resultando na salvação dos judeus.
- **Referências bíblicas:** Ester 2:5-7, Ester 3:2-6, Ester 6:10-11, Ester 10:3.

1. Assuero (אַחַשְׁוֵרֶשׁ / Xerxes I)

- **Significado do nome:** Derivado do persa “Khshayarsha”, significando “governante de heróis”.
- **Biografia:** O rei do Império Persa, Assuero, é retratado como um monarca poderoso e, por vezes, facilmente influenciado. Ele eventualmente favorece Ester e Mardoqueu sobre Hamã.
- **Referências bíblicas:** Ester 1:1-2, Ester 2:16-17, Ester 7:1-10.

1. Hamã (הָמָן / Hamã)

- **Significado do nome:** Desconhecido, mas ele é um agagita, possivelmente um descendente dos amalequitas, inimigos tradicionais de Israel.
- **Biografia:** Hamã é o principal antagonista do livro, um oficial de alta patente que trama a destruição dos judeus, mas acaba sendo punido e executado.
- **Referências bíblicas:** Ester 3:1-6, Ester 5:9-14, Ester 7:9-10.

Sobre ESTER concluimos que:

O livro de Ester oferece uma janela fascinante para a vida dos judeus no exílio, destacando a interação entre as culturas judaica e persa. A narrativa está repleta de temas de providência divina, fé inabalável, fidelidade acima das circunstâncias, certeza de uma missão, coragem e redenção, e tem um impacto duradouro na tradição judaico-cristã, especialmente através da celebração de Purim. (Festa da vitória do povo judeu, sobre a tentativa de aniquilação, momento de celebração, alegria e gratidão pela proteção divina e pela coragem de Ester e Mardoqueu)

Deus quer te usar em publico, mas o lugar de honrar é só para quem vive o secreto com ele.

3. No campo ou no palácio

As lições espirituais que podemos extrair dos livros de Rute e de Ester apontam para o valor da confiança no cuidado e na precisa providência de Deus em favor dos que nEle confiam e esperam (Is 64.4). Isso fica bem evidenciado ao longo das duas narrativas. São exemplos inspirativos do valor da fidelidade e da confiança em Deus, seja qual for o contexto em que vivermos, visto que os princípios divinos são absolutos e imutáveis; suficientes para orientar nossa conduta em qualquer tempo e lugar (Sl 19.7-9; 119.89-91).

III – MULHERES DE DEUS COMO PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA

1. O protagonismo feminino

Rute e Ester agiram como mulheres de Deus e foram protagonistas da história sem alterarem em nada os seus papéis. Ao longo das suas histórias, veremos o quanto elas souberam compreender o padrão de comportamento que lhes era adequado. Assim como elas, inúmeras outras mulheres têm sido poderosamente usadas por Deus para fins extraordinários em todos os tempos.

O protagonismo ou destaque feminino no exercício dos seus papéis em nada conflita com o propósito de Deus com o homem. O Senhor usa cada um segundo a sua própria constituição pessoal. É por isso que a liderança masculina, instituída por Deus (Gn 1.26; 3.16), não anula o propósito divino com a mulher, nem lhe retira a possibilidade de, em muitas circunstâncias, ser protagonista da história. O que não se vê em qualquer dos exemplos da Bíblia é a inversão dos papéis, como as ideologias progressistas pretendem impor atualmente.

Rute e Ester não se destacaram pela assunção de papéis masculinos. Não foi a rebeldia ou um espírito altivo que as destacaram. Pelo contrário! Agiram com humildade, submissão e obediência e tornaram-se relevantes para o povo de Israel e para toda a humanidade, fazendo-as ingressar na fileira dos filhos da promessa feita por Deus a Abraão (Gn 12.2,3; Gl 3.16;4.28; Rm 4.13).

2. Cumprindo os papéis

As mulheres que agradam a Deus são as que sabem cumprir o seu papel de forma prática, não e enveredando pelo ativismo, sonhos de empoderamento ou falsas facilidades de realização pessoal. Elas sabem ser mulheres da vida real, como Rute e Ester. Não foi o acaso que fez com que Rute alcançasse o favor divino, tornando-se integrante da linhagem de Davi. Ela soube viver diariamente cumprindo o seu papel, conforme a sua sogra Noemi dá testemunho de como havia sido boa esposa (Rt 1.8). Também soube construir um incrível relacionamento com a sogra, o que não tem sido muito comum em nossos dias.

3. Educação familiar

Noemi e Rute, contudo, revelaram-se como mulheres sábias, que conheciam bem a distinção dos seus papéis na família: mãe é mãe, e esposa é esposa (Rt 1.11-13).

Não confundir as estações e não invadir espaços alheios é fundamental para a boa convivência entre nora e sogra.

O mesmo exemplo de vida prática é visto em Ester. Apesar de órfã, teve uma boa criação com Mardoqueu, a quem devotava obediência e profundo respeito (Et 2.10,2-23; 4.1-4). A narrativa do livro mostra-nos que não foi apenas a beleza de Ester que a fez ser escolhida rainha, mas também a sua humildade e comportamento no palácio, fruto da boa educação que recebera (Et 2.15-17).

Ester comportou-se de forma simples e humilde diante de Hegai (guarda responsável pelas mulheres do harém), o “guarda das mulheres” de Assuero, seguindo fielmente as suas orientações, o que foi decisivo para que fosse escolhida rainha da Pérsia (Et 2.15-17).

A CRISTOLOGIA DO LIVRO DE ESTER

A rainha Ester é semelhante a Jesus em vários aspectos. Ela viveu submissa, dependente e obediente às autoridades instituídas que Deus havia colocado sobre ela, Mardoqueu e o rei Assuero. Assim o Senhor Jesus, durante seu ministério terreno, viveu em total submissão, dependência e obediência a Deus Pai.

Ester também se identificou com seu povo e jejuou durante três dias, quando intercedeu a Deus em favor do povo (Et 4:16).

(Hb 2:17) nos conta que “convinha que, em tudo, Jesus fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote.” Assim, Jesus jejuou e orou em favor de si mesmo (Mt 4:2) (João 17:20).

Ester abriu mão do seu direito de viver para salvar a nação da morte certa. Por isso foi exaltada pelo rei. De maneira semelhante, Jesus entregou sua vida para que a humanidade pecadora fosse salva da morte eterna e foi exaltado por Deus (Fp 2:5-11).

CONCLUSÃO: Rute e Ester foram poderosamente usadas por Deus e tiveram os seus nomes registrados na história, como exemplo e inspiração para as mulheres de todas as gerações. Contudo, o protagonismo que viveram não foi resultado de vaidade ou qualquer aspiração pessoal. Elas jamais poderiam imaginar que o Deus da providência iria usá-las tão sobrenaturalmente. O Senhor continua usando mulheres para cumprir os seus propósitos. Algumas se tornam conhecidas e têm os nomes registrados na história; outras vivem a vida toda no anonimato, como a mulher de Noé (Gn 6.10,18; 7.7,13; 8.15), mas nem por isso deixam de ser importantes. O que seria do patriarca sem uma companheira fiel ao seu lado enquanto cumpria a missão que recebera de Deus?

